

Reforma da previdência pode afetar a todos



pág. 2 e 3

Sabia que o Governo planeja apresentar uma reforma da previdência? E ela pode afetar a todos. Uma das ideias propostas é desvincular o reajuste da aposentadoria do piso nacional. Ou seja, uma aposentadoria pode valer menos que um salário mínimo. Na prática, seria reduzir o valor das aposentadorias e diminuir o poder de compras dos aposentados.

O que fazem os políticos?

O presidente do Sintetel Almir Munhoz inaugura uma série de artigos para explicar o funcionamento das instituições políticas. Nesta primeira edição, Almir fala sobre a função do vereador. Em outubro próximo, os eleitores irão às urnas. O presidente do Sindicato acredita ser importante estar bem informado para votar bem. Veja na

pág. 4





Palavra do **PRESIDENTE**

Como a maioria dos brasileiros, eu também estou decepcionado com os políticos. Porém, não podemos desistir do Brasil!

Não adianta dizer que votará nulo ou votará em branco. Tal atitude não ajuda em nada.

Eu gosto de fazer uma comparação para explicar a importância do voto. Imaginem uma reunião de condomínio na qual ninguém quer ir. Após a reunião, decisões são tomadas como taxas extras, investimentos desnecessários, entre outras ações.

Você que não participou terá que pagar tudo sem reclamar. E se reclamar, será questionado por qual motivo não compareceu à reunião, pois aquele era o momento de questionar ou discordar.

Na eleição é a mesma coisa. Não votar, votar em branco ou anular é o mesmo que concordar com aquele que foi eleito pelos outros, uma vez que você não participou.

Analise o histórico dos candidatos. Vamos nos unir para limpar a nossa política e eleger políticos comprometidos com causas sociais.

A partir desta edição, eu publicarei uma coluna com o título "É preciso saber" na qual explicarei, quais as funções dos cargos públicos e dos políticos.

Almir Munhoz
Presidente

MENOS QUE Governo quer aposentadoria de



A reforma da previdência tornou-se prioridade para o governo. O projeto do Planalto inclui a desvinculação das aposentadorias aos reajustes do salário mínimo, valor que atualmente representa a remuneração de 70% dos aposentados no Brasil.

A desvinculação nada mais é do que separar a aposentadoria do reajuste anual do salário mínimo. Ou seja, não haveria mais ganho real, como acontecia desde 2003. Isso seria um golpe final sobre o achatamento dos valores dos benefícios, o que já acontece gradativamente.

Se antes pagavam o pato os que ganhavam acima do piso, agora o buraco será ainda mais embaixo. Todos perdem. Antes era um processo de precarização que aos poucos igualava todos por baixo. Com a reforma, a tentativa parece ser a de tornar a aposentadoria uma opção insustentável. Isso porque os ganhos seriam menores que o do salário mínimo.

Os reajustes diferenciados já promoviam o achatamento. Agora, se o governo desvincular a aposentadoria do míni-

mo será ainda pior. Se receber R\$ 880 já significa sobreviver, como será, no futuro, viver com menos do que isso?

O QUE ESTÁ POR TRÁS

Sem efeito imediato, no futuro, a desvinculação tornará os benefícios da Previdência tão superficiais e simbólicos que os trabalhadores, caso planejem uma velhice com dignidade, terão de pagar um plano de previdência privado. O que existe aqui é uma tentativa de fortalecer os ganhos do sistema privado, sucateando o sistema público, garantem os sindicalistas que defendem os direitos dos aposentados.

OUTROS IMPACTOS DA REFORMA

Além de desvincular o reajuste das aposentadorias do salário mínimo, o governo quer alterar a forma de cálculo dos benefícios. O objetivo é o de pressionar os trabalhadores a contribuírem por mais tempo para a Previdência Social. Uma das ideias é determinar uma idade mínima. No novo modelo, os segurados serão obrigados a atingir 65 anos (no caso dos homens) e 62 (no caso das mulheres) para pedir o benefício. Quem começou a trabalhar mais cedo será mais prejudicado.

A equipe que está desenhando a reforma faz as contas para definir quais serão as alterações exatas. De acordo com técnicos do governo, a reforma da previdência é necessária para trazer equilíbrio às contas da Seguridade Social. Segundo eles, ela "está em déficit". Porém, confor-

O MÍNIMO?

Por desvincular o salário mínimo

me divulgamos na edição de março/abril deste ano, isso não é verdade. “A previdência não é deficitária. Ela é plenamente capaz de garantir aos aposentados do futuro o que os de hoje têm direito”, afirma Lena Lavinias, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em artigo, o mestre em economia da Unicamp Eduardo Fagnani afirma que os discursos sobre os rombos nas contas previdenciárias, sempre reforçados por governantes, só têm um objetivo: “alardear um

falso déficit e justificar mais ‘reformas’ com corte de direitos”.

A direção do Sintetel tem um histórico de luta contra retrocessos trabalhistas. “Insistimos na tese de que valorizar as aposentadorias é uma forma sensata e verdadeira de promover uma distribuição justa de renda. Temos o firme propósito de não aceitar, em hipótese alguma, uma reforma que tenha o objetivo de retirar direitos legítimos conquistados com muita luta”, destaca Almir Munhoz, presidente do Sintetel.

FESTA JULINA em Bauru



O Telesp Clube de Bauru recebeu mais uma Festa Julina organizada pelo Sintetel. Cerca de 600 trabalhadores e aposentados curtiram as diversas atrações do evento, que ocorreu em 30 de julho. Barracas típi-

cas, fogueira, sanfoneiro, quadrilha e várias brincadeiras fizeram sucesso e animaram os convidados. O Sindicato presenteou o melhor casal a caráter caipira e todas as crianças que entraram no espírito desta divertida festa.



Mensagem do ROSSATO

Oficializada a troca de governo na esfera nacional, agora precisamos redobrar nossa atenção. É importante deixarmos de lado preferências partidárias e nos concentrarmos em fazer nossa missão, que é defender os direitos de trabalhadores e aposentados. O mesmo vale para a população em geral.

O novo governo acena com uma série de reformas. Elas podem parecer positivas para destravar a economia e recuperar o emprego, mas se não ficarmos atentos, essas reformas trarão muitos prejuízos aos trabalhadores e aposentados.

O que está em risco para nós é principalmente a desindexação dos valores das aposentadorias. Se isso ocorrer, o reajuste deixará de ter ganho real para quem recebe o piso. Não podemos permitir retrocessos. O governo quer que o aposentado ganhe cada vez menos e que o trabalhador fique cada vez mais tempo na ativa.

O motivo parece ser um só: desestimular os trabalhadores a se aposentar. Isso seria feito por meio de Leis que dificultem a saída do mercado de trabalho e por meio de remunerações mais precárias nas aposentadorias. Além da retirada de direitos trabalhistas, precisamos estar atentos também à precarização das aposentadorias.

Abraço,

Osvaldo Rossato
Diretor de Aposentados

O que fazem os políticos?



Os escândalos de corrupção sem precedentes que temos presenciado nos levaram a refletir sobre a seguinte questão: por que nós brasileiros escolhemos tão mal nossos representantes?

Se as eleições para presidente, governadores e prefeitos conseguem mobilizar os eleitores, o mesmo não acontece com as eleições para deputados federais, deputados estaduais e vereadores. Mas você sabia que são eles que criam leis e fiscalizam o presidente, o governador e o prefeito em suas ações na economia, saúde, educação, transporte, segurança, etc.?

O principal motivo para esse desinteresse é a falta de esclarecimento sobre a importância de nossas escolhas. Assim, decidimos a partir desta edição inserir peque-

nos e simplificados textos em nossos informativos para conscientizar a categoria.

Três poderes

Desde a Constituição do Brasil promulgada em 1988, nossa estrutura política se organiza em três poderes e funciona da seguinte forma: Executivo (presidente, governadores de Estado e prefeitos das cidades); Legislativo (senadores, deputados federais e estaduais e vereadores) e Judiciário (Juízes de Instâncias Superiores e de primeira e segunda instância).

Dos três, apenas o Poder Judiciário não é escolhido pelo voto popular, por isso vamos nos concentrar no Executivo e no Legislativo. Mesmo porque, a escolha que fizermos refletirá na composição do Judiciário, já que os Juízes do Supremo são indicados pelos Presidentes da República.

Neste primeiro texto, falarei sobre o que faz o vereador. Em outubro, iremos às urnas escolher os novos vereadores. É preciso votar com consciência.

O que faz o vereador?

Os vereadores têm a função de discutir e aprovar projetos para a sua cidade. Além disso, eles acompanham os gastos da prefeitura para ver se estão atendendo aos interesses dos cidadãos. Eles têm por obrigação propor

melhorias e fiscalizar os atos do prefeito nos assuntos de responsabilidade da prefeitura. Você sabe quais são eles?

Vamos a alguns exemplos: educação infantil e fundamental, ou seja, creches e o primeiro ciclo da alfabetização; ônibus, com faixas e corredores exclusivos; pavimentação de ruas; iluminação pública; postos de saúde; áreas públicas de lazer, etc.

Os vereadores devem trabalhar para melhorar a qualidade de vida da população. Outra atribuição importante do vereador é elaborar e fiscalizar o cumprimento da Lei Orgânica do Município. Isso nada mais é do que um conjunto de medidas para proporcionar melhorias para a população.

Os vereadores são eleitos para um mandato de quatro anos, com reeleição ilimitada. Quanto mais habitantes tem uma cidade, maior o número de vereadores. Porém, existe um número mínimo de 9 e um máximo de 55 por município. Em outubro vamos às urnas, veja os candidatos que defendem os interesses reais do povo e faça uma boa escolha!

Almir Munhoz
Presidente do Sintetel

EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo

SEDE: Rua Bento Freitas, 64 - Tel.: (11) 3351-8899

SUBSEDES: ABC (11) 4123-8975 – Bauru (14) 3103-2200 – Campinas (19) 3236-1080 – Ribeirão Preto (16) 3610-3015 – Santos (13) 3225-2422 – São José do Rio Preto (17) 3232-5560 – Vale do Paraíba (12) 3939-1620

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO - LINHA DIRETA ESPECIAL APOSENTADOS

DEPTO. COMUNICAÇÃO - Diretor Resp.: Almir Munhoz, Jornalista Resp.: Marco Tirelli (MTb 23.187), Redação: Emílio Franco Jr. (MTb 63.311), Marco Tirelli e Cindy Alvares.

Fotos: J.Amaro Diagramação: Agência Uni, Impressão: Unisind Tiragem 6.500 exemplares



AFILIADO À:

